

SE TOCA: UMA CARTILHA SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES

SOFIA LOUREIRO DA CRUZ MACHADO¹; YNDAIA CORRÊA GULARTE²;

ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA³

¹Universidade Federal de Pelotas – socialcmachado@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniacorreagularte24091964@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ana.laura@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A educação sexual nas escolas públicas é uma ferramenta essencial para a promoção da saúde coletiva entre adolescentes, pois estimula o diálogo e a troca de experiências entre esses, além de estimular uma autonomia quando o assunto é sexualidade (Alencar et al., 2008). De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2019), o percentual de escolares do 9º ano do Ensino Fundamental, dentre os que já tiveram relação sexual, em que um dos parceiros usou camisinha (preservativo) na última relação sexual é de, aproximadamente 60%. Em relação ao sexo, 62,8% entre os meninos e 53,5% entre as meninas, o que justifica, também, que o debate acerca da sexualidade precisa ser acompanhado de uma discussão de gênero.

Além disso, o Boletim Epidemiológico de HIV/Aids de 2022 aponta que, entre 2007 e o ano da publicação, mais de 102 mil adolescentes foram diagnosticados com HIV, representando mais de 20% dos casos notificados no período (BRASIL, 2022). Esses dados demonstram a urgência de ações educativas voltadas à saúde sexual, principalmente para o público jovem, que muitas vezes recorre à internet ou à escola como principal fonte de informação sobre o tema.

Nesse contexto, surge o projeto “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas”, que busca atender às necessidades de adolescentes que enfrentam dificuldades de acesso a informações seguras e adequadas sobre sexualidade, gênero e saúde reprodutiva. O projeto propõe a criação e divulgação de uma cartilha informativa digital, com linguagem simples, acessível e direcionada a estudantes, abordando temas fundamentais como educação menstrual, identidade de gênero e orientação sexual, uso de preservativos e métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), consentimento e pornografia.

Segundo Senna (2012), materiais lúdicos, como cartilhas educativas, desempenham papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, facilitando o acesso ao conhecimento e estimulando o engajamento dos estudantes. Complementando essa visão, Braga (2014) ressalta que materiais didáticos com abordagem interativa contribuem para uma aprendizagem mais eficaz, pois permitem maior participação dos alunos e favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico.

A escolha pela produção de material digital fundamenta-se na necessidade de ampliar o alcance das informações e garantir um conteúdo confiável no ambiente online, onde muitos jovens buscam respostas. Além disso, a cartilha se propõe a ser um recurso pedagógico que colabora com a atuação

docente em sala de aula, tornando-se um suporte para discussões mais abertas, responsáveis e fundamentadas sobre sexualidade.

Assim, o atual projeto tem como objetivo central promover a saúde coletiva entre adolescentes a partir da disseminação de informações sobre sexualidade de forma segura, acolhedora e didática. A cartilha digital proposta se apresenta como uma ferramenta de transformação social, que visa não apenas informar, mas também empoderar jovens para que tomem decisões conscientes sobre seus corpos, suas relações e seus direitos.

2. METODOLOGIA

A construção da cartilha educativa digital foi realizada em etapas, a partir das atividades desenvolvidas no projeto de ensino vinculado a esta ação de extensão. Inicialmente, durante as reuniões semanais, os integrantes do projeto realizaram pesquisas bibliográficas em artigos científicos e livros especializados, com o objetivo de embasar teoricamente os temas que seriam abordados na cartilha. A partir desse levantamento, foram produzidos resumos informativos que serviram como base para a elaboração do conteúdo do material didático.

Na segunda etapa, ainda durante as reuniões, foi iniciado o processo de diagramação da cartilha por meio da plataforma Canva, escolhida por sua acessibilidade e por oferecer recursos visuais compatíveis com a proposta educativa do projeto. Cada participante ficou responsável por inserir os dados e textos referentes ao seu tema específico, garantindo a divisão equitativa das tarefas e a diversidade de abordagens dentro da cartilha.

As reuniões do projeto ocorreram semanalmente às segundas-feiras, das 17h às 18h, nas dependências da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Pelotas, localizada na Avenida Duque de Caxias nº 250. As atividades se concentraram ao longo do primeiro semestre de 2025, permitindo um cronograma contínuo de produção, revisão e finalização do material.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Atualmente, a cartilha encontra-se em fase de desenvolvimento, com sua estrutura visual e os resumos teóricos já finalizados. O processo encontra-se na etapa de unificação do conteúdo com o design, seguido da formatação final, que será realizada pelos próprios estudantes participantes do projeto. A previsão de conclusão da cartilha é até o final do mês de setembro de 2025, data em que se pretende disponibilizá-la para bibliotecas digitais e outras plataformas que aceitem sua publicação e divulgação pública. Essa etapa visa garantir que o material atinja seu público-alvo de forma ampla, acessível e gratuita.

O desenvolvimento da cartilha exige dos discentes envolvidos no projeto um alto grau de comprometimento, seriedade e aprofundamento nos temas abordados. Esse processo de pesquisa, elaboração e organização do material possibilita a construção de conhecimentos que vão além do conteúdo tradicionalmente trabalhado em sala de aula, promovendo uma formação acadêmica mais ampla, crítica e conectada com as demandas sociais. Ao se dedicarem ao estudo de questões relacionadas à sexualidade, saúde e educação, os estudantes ampliam sua visão de mundo e desenvolvem habilidades importantes para sua atuação profissional e construção pessoal.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas” tem como foco central a promoção da saúde coletiva por meio da educação sexual. A iniciativa surge como resposta a uma necessidade social urgente: a ausência de informações acessíveis, seguras e atualizadas sobre temas como educação menstrual, métodos contraceptivos, uso de preservativos, orientação sexual, identidade de gênero e saúde reprodutiva. Diante das lacunas deixadas pelo sistema educacional tradicional, o projeto propõe a criação de uma cartilha digital, acessível ao público jovem, como ferramenta educativa.

Ainda segundo o PeNSE, em 2019, foi divulgado o dado em que 51,5% dos estudantes do 9º do Ensino Fundamental tiveram sua primeira relação sexual com 13 anos ou menos, o que é alarmante visto que apenas 77% desses tiveram conversas sobre educação sexual nas escolas. Assim, mais do que apenas um material informativo, a cartilha visa impactar a vida cotidiana dos estudantes, promovendo reflexões e atitudes conscientes diante da sexualidade. Ao facilitar o acesso ao conhecimento, o projeto contribui para o fortalecimento da autonomia dos jovens e sua capacidade de tomar decisões informadas sobre seus corpos e seus direitos.

Além do impacto direto na comunidade escolar, o projeto também representa uma importante experiência formativa para os estudantes universitários envolvidos em sua construção. O engajamento nas atividades exige aprofundamento teórico e comprometimento, proporcionando uma formação acadêmica crítica, sensível às demandas sociais. Assim, o projeto reafirma o papel da universidade e da extensão como espaços de produção de conhecimento transformador, alinhados à realidade da comunidade e capazes de promover mudanças sociais significativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alencar, R. A.; Silva, L.; Silva, F. A.; Diniz, R. E. S. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. Ciência e Educação, Bauru: UNESP, v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008

BRAGA, J. Objetos de aprendizagem: introdução e fundamentos. Santo André: UFABC, 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019 / IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, 2012, 2015 e 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico HIV/Aids 2022. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2022/dezembro/01/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2022.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SENNA, S. N., SILVA, M. V.; VIEIRA, M. R. 2006. Uso de cartilha com atividades lúdicas como material complementar para o ensino e aprendizagem de doenças parasitárias. In: ENCIVI - Encontro das Ciências da Vida, 6, Ilha Solteira, SP, 2012. Anais Ilha Solteira.